

DISSEMINANDO UMA CULTURA DE PAZ NA ESCOLA: RELATO DO CAMPUS AVANÇADO

SPREADING A CULTURE OF PEACE AT SCHOOL: REPORT FROM THE ADVANCED CAMPUS

Jullyandry Coutinho Viana dos Santos¹

Palavras-chave: Cultura de Paz. Gincana. Gibi.

Keywords: Cultura de Paz. Gincana. Gibi.

Com as ocorrências de diversos fatos violentos neste ano de 2023, a população ficou em pânico com episódios de ataque às escolas brasileiras. O aumento da disseminação de conteúdos relacionados a discurso de ódio, de violência e de agressividade, além de uma onda de *fake News* nas redes sociais evidenciando supostas ameaças em todas das regiões do país, impuseram um clima de terror na comunidade escolar. Tendo em vista que a escola é um lugar onde alunos, educadores e pais, sentem-se seguros e acolhidos, após os casos de violência este lugar tornou-se atacável, vulnerável e desprotegido. Para voltar a ser o lugar de mediação de conhecimentos, as instituições de ensino foram desafiadas a recriar um ambiente seguro e confiável.

Em março, o governo federal lançou a campanha “Tamo junto pela paz nas escolas” com uso das hashtags #BrasilUnidoPelaPaz e #EscolaSegura, com o intuito de sensibilizar as pessoas e fomentar um ambiente escolar de paz. Nesse contexto, foi aderido o movimento pela paz por todas as instituições da Rede Federal, por meio de adesão do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Além disso, foi lançada a cartilha de “Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar”; com vistas a orientar estudantes; familiares e/ou responsáveis; profissionais da educação, gestores e conselheiros; profissionais de saúde mental, de proteção e de assistência social; policiais da ronda escolar, pessoal de resposta a emergências, profissionais de segurança; entre outros sobre medidas preventivas e imediatas de proteção do ambiente escolar.

¹ Especialista, Campus Avançado Bonfim, Servidor TAE IFRR/, E-mail: jullyandry.santos@ifrr.edu.br

Jares (2002) afirmar que "construir a paz é obra da educação; a política só pode evitar a guerra" (p.35/36) e que "a educação é a arma da paz" (p.36). O autor aponta que a difusão de uma cultura de Paz depositada desde a infância é uma forma de transformação social através do processo educativo em conceder os conceitos de respeito, sonoridade, igualdade; para formar um agente transformador na sociedade.

Para Noletto (2008), assegurar a promoção da Cultura de Paz nas escolas, proporciona que a escola cumpra sua missão principal em promover aprendizagens em trazendo conceitos garantindo, a reflexão, a compreensão e construção de saberes para ser tornar um ser humano crítico e reflexivo.

BRASIL (2015) afirma que a educação para a Cultura da Paz propõe mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas às ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida no território de responsabilidade compartilhada entre educação e diversos setores da sociedade.

Mediante orientação do Conif todos o IFs tiveram que promover ações e medidas educativas para controlar atos de violência no ambiente escolar; promovendo uma cultura de paz, oportunizando momentos de diálogos para uma comunicação efetiva entre os membros da comunidade escolar, estimulando a escuta ativa, a empatia e a compreensão mútua; além da divulgação do material da cartilha entre os estudantes.

No Instituto Federal de Roraima *Campus* Avançado Bonfim as atividades para disseminação de uma cultura de paz iniciaram-se em abril através o movimento: IFRR unido pela paz nas escolas!

No *Campus* através uma gincana da paz, foram conduzidas discussões sobre que ações poderíamos ter para que haja paz na escola, foram propostas atividades recreativas em grupo, estimulado processo criativo com a produção de cartazes sobre a PAZ e a divulgação da cartilha de "Recomendações para Proteção e Segurança no Ambiente Escolar". Foi um momento bem significativo, onde podemos ouvir os estudantes sobre seus temores e construir seus argumentos de como poderemos ter uma escola mais segura, e ter uma sociedade segura, trazendo a evidência que a escola é um espaço seguro, onde podemos fazer trocas para fortalecimento de ideais.



Imagem 01
Gincana da paz do CAB

A gincana no contexto escolar é uma ferramenta muito importante, pois constitui-se em um conjunto de regras que devem ser respeitadas, envolvendo o trabalho em equipe, unindo sujeitos diferentes para um objetivo em comum. Esse formato de atividade tem a promoção de um ambiente prazeroso e agradável aos estudantes, estimulando o sentimento de pertencimento a unidade escolar. E vai além da absorção dos conceitos teóricos, faz com que uma experiência não formal seja cheia de significados e benefícios para saúde física e mental.

Antunes apresenta (2001) que é atrativo propor diferentes atividades durante o período letivo, a gincana é um exemplo, onde envolve a cooperação, socialização e aprendizagem em uma única atividade e utilizando jogos como meio de apresentar práticas pedagógicas mais lúdicas, envolventes e divertidas. Considerado como ferramenta de ensino as gincanas podem ser vistas como recurso didático importante para o processo ensino-aprendizagem, nela os professores podem aplicar seus conteúdos propostos em diversos formatos de atividades e jogos.

De acordo com Rau (2011) os jogos desempenham papel facilitador para a aprendizagem, visto que são capazes de relacionar o conteúdo com o sujeito e o seu cotidiano, podem trabalhar vários conceitos teóricos e conceitos para vida em sociedade, além de integrar as diversas áreas do conhecimento, bem como desenvolver as inteligências múltiplas, conhecimentos gerais, raciocínio lógico, humanismo, cidadania, trabalho em equipe e resgatar valores de responsabilidade, companheirismo e cooperação, contribuindo para aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Em agosto para comemorar o dia do Estudante, tivemos uma gincana interclasse com 12 provas, regulamentada no documento publicado em: <https://www.ifrr.edu.br/noticias/ifrr-no-bonfim-abre-inscricoes-para-gincana-estudantil/>. Uma das provas que fazia referência a

PAZ NA ESCOLA, cada equipe deveria confeccionar um GIBI (revista em quadrinhos) sobre a este tema conforme cartilha do MEC, o intuito da prova era desenvolver a cultura de paz tanto nas dependências do *Campus* quanto em seu entorno, de modo que a premissa à valorização da vida seja estabelecida e ressaltada por todas/os estudantes, promovendo um ambiente de diálogo e respeito mútuo.

As equipes foram divididas por cores, a equipe vermelha/ fênix dourada enviou seu gibi, o qual teve ilustração e roteiro feitos pelo aluno Lucas Galdino, um estudante com diagnóstico de autismo, especificamente síndrome de Asperger, retratou em sua história em quadrinho algumas ações que devem ser coibidas nas escolas para que possamos ter a paz pretendida.



Imagem 02

Fonte: Ilustração e Roteiro por Lucas Galdino



Imagem 03

Fonte: Ilustração e Roteiro por Lucas Galdino

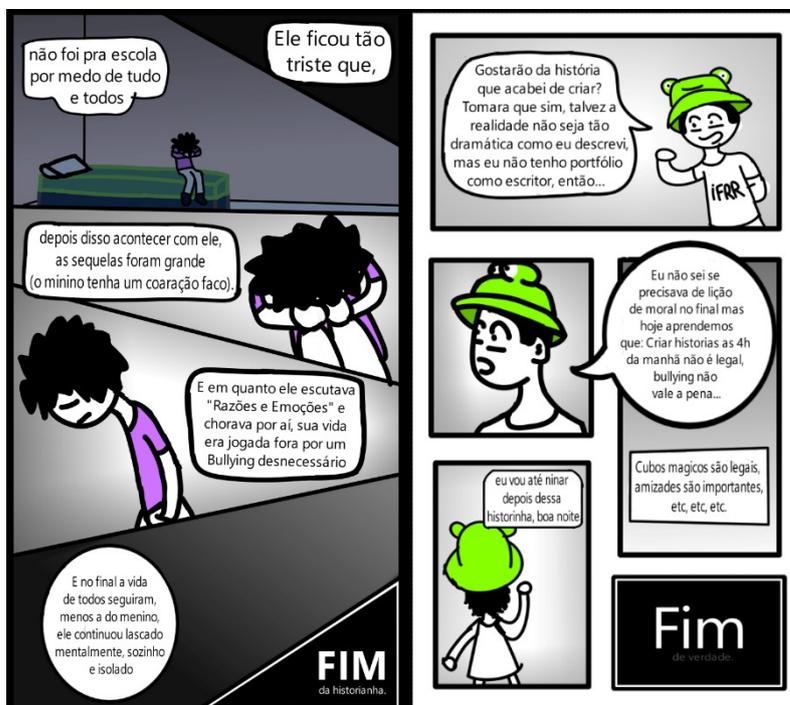


Imagem 04

Fonte: Ilustração e Roteiro por Lucas Galdino

O gibi foi mostrado a todos estudantes participantes da gincana, notou-se que os mesmos ficaram consternados, pois o retrato da história recai no cotidiano dos mesmos e que eles sabem o que é necessário para ter atitudes cordiais para ter a paz nas escolas. O mais surpreendente foi a ilustração e roteiro do aluno Lucas se comunicando artisticamente, pois ele mostrou suas concepções de forma clara e lúdica, trazendo voz pelo gibi quando não é habitualmente comunicativo.

Portanto, percebeu-se que por meio de ações diferenciadas os estudantes expressam seus sentimentos, suas percepções e saberes. Atividades como gincanas é de fundamental importância para construção de espírito de equipe e a orientação por regras. Trazer de tal ferramenta, é possível tratar de assuntos diversificados como a cultura de PAZ, mostram como os alunos são autênticos, altruístas e atores convictos da importância dos seus papéis no meio social.

Bibliografia:

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes: identificação e enfrentamento. Brasília: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2015;

BRASIL. ESCOLA SEGURA Como lidar com conteúdos de violência online e conversar com crianças e jovens sobre o tema: JUNTOS PODEMOS QUEBRAR A CORRENTE DA DESINFORMAÇÃO E CONSTRUIR UM AMBIENTE DIGITAL MAIS SEGURO PARA TODOS. Ministério da Educação, 2023 Disponível em https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilha_escola_segura.pdf Acessado em 04 de novembro de 2023

JARES, X.R.(2002)Educação para a Paz: sua teoria e prática -2Ed. Porto Alegre:Artmed

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz. 4.ed. rev. – Brasília : UNESCO, Fundação Vale, 2008.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.
Curitiba: Ibplex, 2011.